

Tribuna BANCÁRIA

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ | EDIÇÃO Nº 1579 | 15 A 20 DE JULHO DE 2019



www.bancariosce.org.br



[bancariosce](https://twitter.com/bancariosce)



[bancariosdoceara](https://www.instagram.com/bancariosdoceara)



[seebce](https://www.facebook.com/seebce)



[85 99129 5101](https://api.whatsapp.com/send?phone=85991295101)

25º CONGRESSO NACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DO BNB FUNCIONÁRIOS REFORÇAM NECESSIDADE DA DEFESA DO BANCO DO NORDESTE



Com o lema “Defender o BNB é defender o Nordeste”, funcionários de toda a região se reuniram em Fortaleza para traçar estratégias para a defesa do Banco **(pág. 3)**

REFORMA DA PREVIDÊNCIA É APROVADA EM 1º TURNO NA CÂMARA

A votação aconteceu dia 10/7 e a proposta foi aprovada por 379 a 131 votos, após uma polêmica série de liberação de verbas de emendas parlamentares. A votação em segundo turno acontece no início de agosto. Conheça os deputados cearenses que votaram contra a nossa aposentadoria!

(pág. 5)



ARTIGO

IMPrensa LIVRE É UM DOS REQUISITOS PARA UMA DEMOCRACIA FORTE

Foi com grande pesar que recebemos na quarta-feira, 10 de julho, a notícia do falecimento do jornalista Paulo Henrique Amorim, que sofreu um infarto fulminante aos 77 anos, em sua casa, no Rio de Janeiro.

O jornalista passou pelas principais emissoras do país, assim como foi correspondente no exterior. Dono de uma atuação combativa, Paulo Henrique Amorim mantinha o blog Conversa Afiada, com milhões de seguidores, que se notabilizou pelas duras críticas aos retrocessos do país e popularizou o termo “PIG” (Partido da Imprensa Golpista), denunciando a falta de isenção da imprensa no atual cenário político brasileiro. O blog apoiou a ideia de que houve um golpe institucional em 2016 e fez críticas frequentes à Lava Jato e ao presidente Jair Bolsonaro, tornando-se referência entre os veículos da mídia progressista.

Desde 2003, o jornalista apresentava o Jornal da Record e, a partir de 2006, o Domingo Espetacular, pela TV Record. Mesmo mantendo uma postura profissional e neutra enquanto comandava os noticiários, Amorim foi diversas vezes criticado e perseguido por conta de suas convicções políticas. A situação culminou com o afastamento do profissional, no final de junho. Em nota, a Record informou que ele ficaria “à disposição de novos projetos”. Nos bastidores, entretanto, o afastamento é atribuído a pressão política de aliados do governo Bolsonaro que “pediram a sua cabeça”. Amorim não aderiu à posição do dono da Record, Edir Macedo, simpatizante declarado de Jair Bolsonaro.

Não queremos aqui afirmar que o motivo da morte do jornalista foi devido ao seu afastamento da emissora, pois não conhecemos o histórico médico, pessoal e emocional de Amorim. O que queremos apontar é uma questão muito mais grave: quando jornalistas não podem manifestar publicamente suas opiniões para não ferir o ego deste ou daquele governante. O nome disso, todos sabemos qual é: censura. E nós lembramos muito bem em que época isso ocorria. Quando jornalistas eram perseguidos e até mortos por conta de suas convicções políticas.

Assim como Paulo Henrique Amorim, outros profissionais também têm sido perseguidos. É o caso da apresentadora do SBT Brasil, Rachel Sheherazade. Em uma postagem no Twitter, o empresário Luciano Hang, dono das lojas Havan, pediu a cabeça da jornalista a Sílvio Santos por considerá-la “comunista”. Sheherazade respondeu na mesma rede social e prometeu processar o empresário. Até o momento, Sílvio Santos não deu sinais de que atenderá ao pedido de um dos anunciantes da emissora. Na Jovem Pan, o historiador Marco Antonio Villa anunciou sua demissão após ter sido afastado por 30 dias, por acreditar que não existe mais clima para trabalhar na emissora. Por coincidência ou não, eles também criticaram em seus programas o governo Bolsonaro. Antes ídolos da direita no Twitter por se posicionarem diversas vezes contra o PT no passado, hoje são chamados de “comunistas” porque criticam os desmandos do atual governo.

A política sempre gera paixões e arroubos, mas não se pode, a partir disso, tolher ou perseguir um profissional da imprensa em decorrências de suas análises ou opiniões. Um país onde a imprensa não é livre para se expressar configura uma grave ameaça à democracia. Precisamos resistir!



Carlos Eduardo,
presidente do Sindicato
dos Bancários do Ceará



www.bancariosce.org.br



bancariosce



bancariosdoceara



seebce



85 99129 5101

Home Page: www.bancariosce.org.br – Endereço Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br – Telefone geral : (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194

Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Rua 24 de Maio, 1289 - 60020.001 – Fortaleza – Ceará

Presidente: Carlos Eduardo Bezerra Marques – Diretor de Imprensa: Marcos Aurélio Saraiva Holanda – Repórter: Sandra Jacinto - CE01683JP

Projeto Gráfico e Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG – Impressão: Expressão Gráfica – Tiragem: 5.000 exemplares

CONGRESSO NACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DO BNB

DEFESA DO BNB É PRINCIPAL DESAFIO PARA 2019

Fotos: Normando Ribeiro – SEEB/CE

A defesa intransigente do Banco do Nordeste do Brasil foi o principal foco da 25ª edição do Congresso Nacional dos Funcionários do BNB, que aconteceu dias 12 e 13/7, em Fortaleza. Cerca de 70 delegados de todos os estados nordestinos estiveram reunidos durante esses dois dias e debateram, principalmente, o fortalecimento da unidade dos trabalhadores contra os ataques do governo e a defesa do BNB enquanto banco público e de desenvolvimento da região Nordeste.

Na abertura, o secretário de Relações Internacionais da Contraf-CUT, Roberto Von Der Osten e o presidente do SEEB/BA, Augusto Vasconcelos fizeram uma análise do atual cenário político e reforçaram a importância de se manter a resistência contra o projeto de ultradireita em curso no país, que ameaça os direitos da classe trabalhadora e a própria democracia.

A economista do Dieese, Vivian Machado, fez uma explanação sobre os números do BNB e a importância de sua atuação para o desenvolvimento do Nordeste. Ela destacou a importância de se fortalecer a defesa do Banco, tanto na instância econômica quanto na esfera política, e ressaltou que o movimento sindical deve seguir reivindicando medidas para o crescimento do Banco e a manutenção dos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE).

Em seguida, o secretário geral da Contraf-CUT, Gustavo Tabatinga, falou sobre os desafios da categoria bancária, em especial, dos funcionários do BNB, para 2019. Ele também ressaltou a necessidade de se manter a resistência contra medidas que visam enfraquecer o Banco, aliada à adoção de medidas de valorização do funcionalismo, além da manutenção da mesa permanente de negociação.

No segundo dia, 13/7, o professor da UFPB, Paulo Cavalcanti, fez uma explanação sobre os desafios e perspectivas do BNB no cenário político atual. Segundo ele, o futuro do Nordeste não pode ser determinado fora da região por pessoas que não são nordestinas, daí a necessidade de se fazer a defesa do BNB. Resaltou que o Banco, além de continuar cumprindo o seu papel com competência e alta eficiência, deve se reinventar, voltando sua atuação também para as áreas de inovação tecnológica, de forma a se tornar cada vez mais necessário, aproveitando os talentos científicos que a região oferece.



“Avaliamos que foi um Congresso bastante positivo onde o espírito foi de fortalecer nossa resistência e nossa unidade para nos mantermos na linha de frente da defesa do BNB enquanto banco de desenvolvimento da nossa região. A pulverização dos recursos do FNE intentada pelo atual governo deve ser firmemente denunciada e combatida”

Tomaz de Aquino, diretor do Sindicato e coordenador da Comissão Nacional dos Funcionários do BNB

BANCO DO BRASIL**NEGOCIAÇÃO EM MESA TEMÁTICA
DEBATE SAÚDE DO FUNCIONALISMO**

Em rodada da Mesa Temática de Saúde, prevista do Acordo Coletivo de Trabalho ACT-2018/2020, realizada dia 10/7, em Brasília, o Banco do Brasil apresentou dados sobre o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), que é feito de acordo a Norma Regulamentadora (NR7) e também uma apresentação sobre o programa de Reinserção – Retorno ao Trabalho. Foram apresentados ainda números compilados do Exame Periódico de Saúde (EPS) de 2018. Existe uma obrigação legal e o EPS pode ser feito bianualmente para pessoas até 50 anos e sem doenças, mas o BB faz anualmente para todos os funcionários. O PCMSO é realizado pela Cassi com ressarcimento do banco via convênio, não entrando nas despesas assistenciais da Cassi.

Entre os dados apresentados que mais preocupam os representantes dos trabalhadores está o crescimento do sobrepeso, maior no BB do que a média do Brasil. Estudos indicam que a incidência de câncer tem sido mais associada ao sobrepeso do que ao cigarro. O percentual de sedentarismo no banco também é bastante elevado. O BB também tem feito no EPS um rastreamento de tendência a depressão entre os funcionários.

O Sindicato orienta que todos os funcionários façam agendamento e não deixem de realizar o EPS, pois muitos problemas ocupacionais são detectados naquele exame e os dados são cruzados com os dados da Cassi, para melhor monitorar a saúde dos funcionários.

REINSERÇÃO – O BB também apresentou informações sobre o programa de reinserção. Foi explicado como é feito o acolhimento do funcionário no local de trabalho, sua adaptação e o acompanhamento. Os representantes dos sindicatos



“O adoecimento de funcionários é algo que tem nos preocupado bastante diante das transformações que vem acontecendo com o banco e nosso papel é sempre sugerir melhorias nos programas de saúde, visando sempre buscar as melhores condições de trabalho para o funcionalismo”
José Eduardo Marinho, diretor do Sindicato e funcionário do BB

e federações fizeram vários questionamentos sobre os dois programas, com sugestões de melhoria no acompanhamento dos casos de retorno por cancelamento de licença ou aposentadoria por invalidez, principalmente de funcionários com muito tempo longe dos locais de trabalho. Os representantes dos trabalhadores solicitaram dados mais detalhados sobre afastamento, além dos informados no Relatório Anual do BB. Foi solicitado que o banco comunique os casos de reinserção aos sindicatos para melhor auxílio aos funcionários.

PSO – Foi relatado que nas Plataformas de Suporte Operacional (PSO) em todas as regiões do país, está havendo pressão para a adesão ao banco de horas, descumprindo assim o firmado no Acordo Coletivo. A Comissão de Empresa denunciou que

funcionários têm sido transferidos de SOP simplesmente por não aderirem ao banco de horas, o que é ilegal e fere o que foi acordado, que é livre adesão. A Contraf-CUT também questionou se as horas não folgadas estão sendo provisionadas. O banco respondeu que já existe a provisão e o primeiro pagamento de horas não folgadas será feito na folha de pagamento de agosto deste ano.

GDP – Os representantes dos funcionários denunciaram que a GDP tem sido usada constantemente como instrumento de ameaça de descomissionamento. Tudo tem se tornado motivo de ameaça para anotação na GDP e consequentemente ameaça de perda de cargo. Foi solicitada ao banco uma mesa específica sobre GDP, conforme foi debatido e acordado na Mesa de Negociação da Campanha Salarial de 2018.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

DEPUTADOS APROVAM PROPOSTA DO GOVERNO BOLSONARO QUE É CRUEL E INJUSTA COM TRABALHADORES

Uma proposta que não corta gastos onde deveria e não aumenta receitas onde poderia e que, acima de tudo, massacra a classe trabalhadora. Assim pode ser resumida a reforma da Previdência que foi aprovada no plenário da Câmara dos Deputados, dia 10/7, por 379 votos a 131. O projeto vai a votação em segundo turno no início de agosto e depois segue para o Senado. A proposta não garante nem o salário mínimo de pensão para viúvas, entre outras maldades.

Basicamente, o texto aprovado exige idades mínimas para se requerer a aposentadoria de 65 anos para homens e 62, para mulheres. Também altera o cálculo do valor da aposentadoria a ser recebida: o piso do benefício será de 60% da média de todas as contribuições feitas pelo trabalhador. Para se aposentar com o valor integral, será preciso ter acumulado 40 anos de contribuições (homens) e 35 anos (mulheres). Serão consideradas todas as contribuições do trabalhador e não apenas as 80% mais altas, como é na regra atual. O que também reduzirá o valor do benefício. Viúvas que recebem pensão e tem algum outro benefício sofrerá mais uma redução de 20%.

O tempo mínimo de contribuição para homens e mulheres é de 15 anos.

NÃO COBRAM DE QUEM DEVERIAM – Foi rejeitada a proposta que previa cobrança sobre exportações do agronegócio. Hoje isenta, a tributação sobre exportações do agronegócio poderia render R\$ 83



bilhões para o INSS. Os deputados também rejeitaram destaque que estipulava o fim da isenção tributária a lucros e dividendos, a criação do imposto sobre grandes fortunas e o aumento da alíquota máxima do imposto sobre heranças. De acordo com o destaque, as quatro propostas teriam um potencial de arrecadação de R\$ 142 bilhões por ano, sendo R\$ 102,6 bilhões para a União e R\$ 39,4 bilhões para os Estados. Além disso, hoje são gastos R\$ 43,9 bilhões com pensões e aposentadorias

para cerca de 300 mil militares e pensionistas, segundo o Relatório de Acompanhamento Fiscal, divulgado pela Instituição Fiscal Independente, do Senado Federal. Mas os militares ficarão de fora da reforma da Previdência.

A aprovação da reforma levou 140 dias, desde que o presidente Jair Bolsonaro entregou a proposta ao Congresso, no dia 20 de fevereiro. Ficaram de fora da proposta aprovada a capitalização (poupança individual) e mudanças na aposentadoria de pequenos produtores e trabalhadores rurais.

Levantamento feito pela Consultoria de Orçamento da Câmara Federal registrou que, do início de julho até o dia 8/7, mais de R\$ 175 milhões foram liberados só para parlamentares do Estado do Ceará, segundo informações do jornal Diário do Nordeste. Somente em julho e às vésperas da votação, o governo liberou mais de R\$ 2,5 bilhões em emendas parlamentares distribuídas cirurgicamente para beneficiar os deputados aliados, segundo apuração da ONG Contas abertas e dados oficiais.

“A luta agora é no Senado. Vamos pressionar os 81 senadores a dizer **NÃO** a esse texto da reforma da Previdência. Lutaremos até o fim para impedir essa crueldade com os trabalhadores brasileiros. Vamos marcar o nome de cada um desses deputados que votaram a favor da reforma, vamos denunciá-los nas redes sociais, nas bases eleitorais deles como traidores da classe trabalhadora. É nosso dever”, afirmou o presidente da CUT Nacional, Vagner Freitas.

AÇÃO DO BEC**SINDICATO PAGA VALORES A MAIS DOIS LOTES DE BENEFICIÁRIOS**

Mais dois lotes de beneficiários da ação do Sindicato dos Bancários do Ceará contra o Bradesco, em favor de ex-becistas, receberam o pagamento dos valores da ação dia 10/7. Os cerca de 40 beneficiários foram recepcionados com um café da manhã.

Esse pagamento é a segunda parte dos valores repassados aos ex-funcionários do BEC. O diretor do Sindicato, Robério Ximenes e o assessor jurídico, Anatole Nogueira, deram esclarecimentos sobre o processo e o repasse das quantias.

Segundo Robério Ximenes, o processo continua e os valores reivindicados pelo Sindicato, continuarão sendo cobrados na Justiça para os demais beneficiários. Ele orienta ainda que os ex-becistas mantenham seus cadastros atualizados junto ao Sindicato para que sejam facilmente localizados pela entidade para informações sobre o processo.

A ação foi ajuizada pelo Sindicato dos Bancários do Ceará em 1998, pedindo o pagamento de dois reajustes salariais que



o Banco do Estado do Ceará (BEC), não realizou na época, nas Convenções Coletivas de 1996/97 e 1997/98, e que fossem feitos esses reflexos, ou reajustes que o BEC não realizou, junto às verbas salariais, como 13º, férias, FGTS. Enfim, todos os benefícios previstos pela legislação trabalhista e pelas Convenções Coletivas de Trabalho dos Bancários (CCT).

Breves**Reforma Trabalhista não foi feita para gerar empregos, diz presidente do TST**

Dois anos após a aprovação da reforma Trabalhista, o Brasil continua registrando altos índices de desemprego, ao contrário das promessas do golpista Temer (MDB-SP), de que seriam gerados milhões de novos postos de trabalho com a flexibilização das leis. O movimento sindical já alertava desde antes da tramitação do projeto que, além de não gerar empregos, a reforma ainda precarizaria as relações de trabalho no Brasil. E que geração de emprego só se consolida com aumento da atividade econômica. Agora, o presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), ministro João Batista Brito Pereira, afirmou que o “discurso de que a reforma Trabalhista geraria empregos foi um equívoco”. E ainda, que a nova lei “sabidamente não é capaz de gerar novos postos”. Brito Pereira também compartilha da avaliação de que é o “desenvolvimento da economia” que estimula a geração de emprego e renda. #NósAvisamos.

Governo decreta o fim do CCASP

A Contraf-CUT, junto a representantes das federações, participou dia 10/7 de reunião na DICOPE, departamento da Polícia Federal (PF) que regulamenta a atuação da segurança privada no país. Já no local, para surpresa dos presentes, foi informado a extinção do Conselho Consultivo para Assuntos de Segurança Privada (CCASP), instância tripartite criada no governo democrático popular, que era uma instância que permitia representação e inclusão de pautas de interesses dos trabalhadores. O fim do CCASP se soma a todo o desmonte em curso das instâncias que dão voz aos trabalhadores e suas representações. O decreto presidencial extinguiu vários conselhos tripartites alegando corte de custos ou falta de importância destes conselhos. Todas as entidades presentes além de manifestarem seu repúdio, defenderam a necessidade de enviar um documento em conjunto cobrando o reestabelecimento de um novo conselho com participação mais ampla dos trabalhadores e da sociedade.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

REESTRUTURAÇÃO É ALVO DE AUDIÊNCIA DE CONCILIAÇÃO NO MPT

A Contraf-CUT participou, dia 10/7, de audiência de conciliação no Ministério Público do Trabalho, com o intuito de suspender e solucionar as arbitrariedades e abusos que estão ocorrendo na reestruturação da Caixa.

Desde o início da audiência, a empresa reforçou, através de seus representantes, que não é o caso de reestruturação e sim de equalização da força de trabalho. Na avaliação do movimento sindical é, na verdade, uma desestruturação da Caixa bem como ataque aos seus empregados para fragiliza-los.

A Caixa também reforçou que o processo de realocação e mudanças era uma decisão empresarial e que era temerosa a interferência do movimento sindical nessa gestão. O movimento sindical rebateu que a intenção não era de gerir a empresa e sim defender os empregados das arbitrariedades e abusos bem como defender a instituição com foco na sua sustentabilidade.

Um exemplo claro de prejuízo são os colegas com experiência e saber especializado que estão sendo transferidos e con-



sequentemente as áreas estão perdendo conhecimento, como as áreas de habitação e TI. Fruto da audiência de mediação com o MPT, a Caixa se comprometeu a tratar as pontualidades apontadas pelo movimento sindical na próxima semana.

AUDIÊNCIA PÚBLICA – O presidente da Caixa, Pedro Guimarães, faltou à audiência pública que discutiria com representantes dos empregados ações como privatização de áreas estratégicas, nomeações polêmicas na diretoria do banco, saída do Conselho Curador do

FGTS e reestruturação. O evento aconteceria dia 9/7, na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara Federal. O objetivo era debater com entidades, representantes da sociedade civil e empregados da Caixa algumas medidas da atual gestão que tendem ao enfraquecimento da instituição e do seu papel no desenvolvimento econômico e social do Brasil. Devido à ausência injustificada, a audiência pública foi cancelada pela deputada Érika Kokay (PT/DF), que propôs o de-

bate. A deputada explicou que a participação do gestor havia sido confirmada com o acordo estabelecido entre a Câmara e a equipe econômica do governo.

Na condição de autora do requerimento, Kokay explicou que irá remeter ao Ministério do Trabalho e ao Tribunal de Contas da União (TCU) uma nova representação contra o processo de reestruturação na Caixa. O presidente do banco também será alvo de novo requerimento para comparecer a uma audiência na Câmara. Dessa vez, o objetivo será convocá-lo, o que o obrigará a participar da reunião.

CONTRAF É CONTRA O REVALIDA DA CAIXA

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeira (Contraf-CUT) é totalmente contrária à implementação do Revalida, nova ação de avaliação da Caixa, instituído pela nova gestão. O movimento sindical entende que é mais uma ferramenta de enfraquecimento do banco, quebrando o histórico, a resistência e reforçando a política do medo.

O Revalida não avalia todo o histórico positivo e comprovado do empregado e simplesmente o destitui da função sem mais critérios objetivos.

A representação dos empregados considera inadmissível que um processo consolidado de avaliação, baseados em diversos critérios estabelecidos há anos e já conhecido por todos os trabalhadores, seja substituído por apenas uma entrevista. A avaliação fica completamente subjetiva e sujeita a represálias por questões pessoais ou ideológicas. Os empregados que sofrerem esse tipo de reavaliação devem denunciar o caso ao Sindicato.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

SINDICATO ALIA-SE À CLASSE POLÍTICA E ARTÍSTICA NA LUTA PELO RETORNO DAS ATIVIDADES DO CENTRO CULTURAL BNB

O Sindicato dos Bancários do Ceará participou de audiência pública na Assembleia Legislativa, no último dia 10/7, sobre o corte de verbas para atividades culturais do Centro Cultural Banco do Nordeste. A audiência foi requerida pelo deputado Elmano Freitas (PT) após solicitação de representantes da classe artística local, tendo à frente os cantores e compositores Calé Alencar e Mona Gadelha.

A direção do BNB esteve representada no evento por Jeânia Gomes e Franzé Silveira, ambos funcionários da Direção Geral da Instituição. O movimento sindical e associativo foi representado na ocasião pelo Diretor do Sindicato dos Bancários do Ceará, Océlio Silveira, e pela presidente da Associação dos Funcionários do BNB (AFBNB), Rita Josino. Prestigiaram ainda o evento os secretários de Cultura de Fortaleza, Gilvan Paiva, e do Estado do Ceará, Fabiano Piúba.

Ao final da audiência ficou definido que o BNB vai formar um grupo de trabalho para retomar o diálogo sobre a continuidade da programação dos centros culturais do Banco do Nordeste (CCBNB). As reuniões devem começar já nesta semana, no CCBNB Fortaleza. O GT deve responder, dentre outros pontos, o motivo do corte de recursos e do cancelamento da programação e quanto a "reorganização" pretendida pelo Banco, além de trabalhar para garantir o orçamento dos três equipamentos e a retomada das atividades de todos os trabalhadores dispensados.

As três unidades dos CCBNBs, em Fortaleza, Juazeiro do Norte e Sousa (PB) foram afetadas pelo cancelamento da programação, no fim do último mês. Após manifestações da classe artística, a programação de julho foi retomada em Fortaleza, mas com redução no cronograma original. Os equipamentos existem há mais de duas décadas.



“A permanência dos Centros Culturais é a certeza da continuidade da política de valorização e incentivo da arte e da cultura regionais, na medida em que abre oportunidades para revelar talentos. Além de incentivador das atividades de cultura, os Centros Culturais do BNB também fortalecem a economia local. Só no Cariri, o CCBNB responde por cerca de R\$ 1 milhão por ano, fruto de sua programação recheada de atrativos, cujo público médio chega a alcançar 700 pessoas por dia. Não há política cultural sem esses equipamentos que, com muita dificuldade, foram

construídos com recursos públicos do nosso povo”

Océlio Silveira, diretor do Sindicato e funcionário do BNB

Endividamento familiar

O endividamento das famílias registrou a 6ª alta consecutiva em junho, de acordo com pesquisa mensal divulgada dia 9/7 pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Em junho, o percentual de famílias brasileiras endividadadas alcançou 64%, ante 63,4% em maio. Trata-se do maior percentual desde julho de 2013 (65,2%). O cenário fez com que a parcela de orçamento mensal familiar, comprometida com dívidas, aumentasse de 29,3% para 29,5% entre maio e junho. O cartão de crédito foi apontado como o principal tipo de dívida por 78,8% das famílias, seguido por carnês (15,8%) e financiamento de carro (10,5%).

Cerveja sabor milho

O governo federal decidiu retirar os limites de uso de milho e outros cereais nas cervejas fabricadas no Brasil. O Diário Oficial da União de 9/7 traz o Decreto nº 9.902, que altera a legislação de 2009. Na prática, o novo texto retira vários requisitos de classificação para cervejas, além do limite para uso dos chamados “adjuntos cervejeiros”, cereais como milho e arroz, que podem ser utilizados na produção de cerveja como fonte alternativa de amido, em geral mais baratos do que o malte. A alteração não estabelece mais limite para ingredientes adicionados à cerveja.

Trabalho x AVC

Trabalhar mais de dez horas por dia, pelo menos 50 dias por ano, aumenta em 29% a possibilidade de ter um AVC. O perigo cresce com o tempo. Se a situação persiste por mais de dez anos, o risco cresce 45%. É o que mostra uma pesquisa realizada por um grupo de cientistas europeus e americanos. Os cientistas ainda não sabem ao certo se os ataques cerebrais seriam uma consequência direta da carga de trabalho ou do tipo de trabalho realizado. O estudo aponta também que os horários noturnos são comprovadamente nocivos para a saúde porque afetam o relógio biológico. Os trabalhos que continuam sendo executados de casa também influenciam negativamente a saúde.